

LETRAMENTO VISUAL, ENSINO E PROCESSOS SEMIÓTICOS: O LIVRO DE IMAGEM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

VISUAL LITERACY, TEACHING AND SEMIOTIC PROCESSES: THE PICTURE BOOK AS A PEDAGOGICAL INSTRUMENT

ALFABETIZACIÓN VISUAL, ENSEÑANZA Y PROCESOS SEMIÓTICOS: EL ÁLBUM ILUSTRADO COMO HERRAMIENTA PEDAGÓGICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-151>

Data de submissão: 10/06/2025

Data de publicação: 10/07/2025

José Flávio da Paz

Pós-doutorando em Educação

Logos University International, UniLogos

E-mail: jfp1971@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5717227670514288>

Júlio Cezar Rodrigues da Silva

Doutor em Linguística e Literatura

Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT

E-mail: julio.rodrigues@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1538-0926>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9901790481469092>

Carlos Roberto Wensing Ferreira

Doutorando em Educação Escolar

Universidade Federal de Rondônia, UNIR

E-mail: carloswensing@unir.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7748-5435>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3329367358115644>

Habacuque Sousa Amorim

Mestrando em Estudos Literários

Universidade Federal de Rondônia, UNIR

E-mail: habacuquesousa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8989-5086>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1887173635753257>

Lucimar Perondi

Mestranda em Educação Escolar

Universidade Federal de Rondônia, UNIR

E-mail: lucimarperondi592@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3299-0561>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5294444894190508>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir o potencial do livro de imagem como instrumento pedagógico no processo de letramento visual, articulando os fundamentos teóricos da semiótica e os desafios contemporâneos da educação. Em um contexto em que os estímulos visuais predominam nos meios de comunicação e nas práticas sociais, torna-se urgente repensar o papel da escola na formação de leitores críticos e competentes também em relação aos códigos visuais. A pesquisa adota metodologia de revisão bibliográfica, com base em autores como Dondis (2007), Santaella (2005), Rojo (2012) e Ramos (2011), entre outros, que discutem o letramento visual, a leitura de imagens e os processos semióticos no ensino. O estudo também analisa exemplos de livros de imagem que exploram narrativas visuais complexas, exigindo do leitor a construção ativa de sentidos a partir de elementos como cor, enquadramento, expressão facial e sequências narrativas não verbais. Os resultados apontam que o uso do livro de imagem em sala de aula favorece o desenvolvimento de habilidades interpretativas, a ampliação do repertório estético e a sensibilidade para diferentes formas de comunicação. Além disso, contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas, que valorizam diferentes modos de expressão e compreensão do mundo. A pesquisa conclui que incorporar o letramento visual como prática educativa sistematizada é fundamental para formar leitores multimodais, capazes de transitar criticamente entre textos verbais e visuais. Assim, o livro de imagem, longe de ser apenas material para a educação infantil, configura-se como ferramenta potente de ensino em diversas etapas da escolarização.

Palavras-chave: Letramento visual. Livro de imagem. Semiótica. Ensino. Leitura multimodal.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the potential of picture books as a pedagogical tool in the visual literacy process, articulating the theoretical foundations of semiotics and the contemporary challenges of education. In a context in which visual stimuli predominate in the media and social practices, it becomes urgent to rethink the role of schools in the formation of critical and competent readers also in relation to visual codes. The research adopts a bibliographic review methodology, based on authors such as Dondis (2007), Santaella (2005), Rojo (2012) and Ramos (2011), among others, who discuss visual literacy, image reading and semiotic processes in teaching. The study also analyzes examples of picture books that explore complex visual narratives, requiring the reader to actively construct meanings from elements such as color, framing, facial expression and non-verbal narrative sequences. The results indicate that the use of picture books in the classroom favors the development of interpretative skills, the expansion of the aesthetic repertoire and sensitivity to different forms of communication. In addition, it contributes to more inclusive pedagogical practices, which value different modes of expression and understanding of the world. The research concludes that incorporating visual literacy as a systematic educational practice is essential to form multimodal readers, capable of moving critically between verbal and visual texts. Thus, the picture book, far from being just material for early childhood education, is configured as a powerful teaching tool in various stages of schooling.

Keywords: Visual literacy. Picture book. Semiotics. Teaching. Multimodal reading.

RESUMEN

Este artículo busca discutir el potencial de los álbumes ilustrados como herramienta pedagógica en el proceso de alfabetización visual, articulando los fundamentos teóricos de la semiótica y los desafíos contemporáneos de la educación. En un contexto donde los estímulos visuales predominan en los medios y las prácticas sociales, se hace urgente repensar el papel de la escuela en la formación de lectores críticos y competentes, también en relación con los códigos visuales. La investigación adopta

una metodología de revisión bibliográfica, basada en autores como Dondis (2007), Santaella (2005), Rojo (2012) y Ramos (2011), entre otros, quienes abordan la alfabetización visual, la lectura de imágenes y los procesos semióticos en la enseñanza. El estudio también analiza ejemplos de álbumes ilustrados que exploran narrativas visuales complejas, requiriendo que el lector construya activamente significados a partir de elementos como el color, el encuadre, la expresión facial y las secuencias narrativas no verbales. Los resultados indican que el uso de álbumes ilustrados en el aula favorece el desarrollo de habilidades interpretativas, la ampliación del repertorio estético y la sensibilidad hacia diferentes formas de comunicación. Además, contribuye a prácticas pedagógicas más inclusivas, que valoran diferentes modos de expresión y comprensión del mundo. La investigación concluye que la incorporación de la alfabetización visual como práctica educativa sistemática es esencial para formar lectores multimodales, capaces de moverse críticamente entre textos verbales y visuales. Así, el álbum ilustrado, más allá de ser un simple material para la educación infantil, se configura como una potente herramienta didáctica en diversas etapas de la escolarización.

Palabras clave: Alfabetización visual. Álbum ilustrado. Semiótica. Enseñanza. Lectura multimodal.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, profundas transformações socioculturais e tecnológicas alteraram significativamente as formas de comunicação, expressão e construção de conhecimento. Vivemos em uma sociedade fortemente marcada pela predominância de códigos visuais nos mais diversos contextos: da publicidade às redes sociais, da arte contemporânea aos ambientes digitais interativos. Diante dessa realidade, o conceito de leitura precisou ser ampliado para abranger práticas de significação que vão além do texto verbal, incorporando outras linguagens, especialmente a imagem. Nesse contexto, ganha relevância a noção de letramento visual, entendido como a capacidade de compreender, interpretar, criticar e produzir sentidos por meio de signos visuais.

Apesar da presença massiva de imagens na vida cotidiana, o ensino escolar ainda tende a privilegiar o texto escrito, relegando a linguagem visual a um papel secundário ou meramente ilustrativo. Essa defasagem entre o currículo escolar e a cultura visual contemporânea compromete a formação plena dos estudantes, que precisam ser preparados para interagir criticamente com os múltiplos modos de comunicação que circulam na sociedade atual. Como apontam Rojo (2012) e Santaella (2005), a leitura hoje é, por definição, multimodal, e o domínio da linguagem visual é indispensável para o exercício da cidadania e para a inserção ativa no mundo digital e globalizado.

É nesse cenário que o livro de imagem se apresenta como um recurso pedagógico potente. Trata-se de um gênero literário que utiliza exclusivamente ou prioritariamente imagens para narrar histórias, mobilizando diferentes competências leitoras, como a observação atenta, a inferência, a empatia e a construção subjetiva de sentido. Ao contrário do senso comum, que associa esse tipo de livro à primeira infância, o livro de imagem possui alta complexidade narrativa e estética, podendo ser utilizado em todas as etapas da educação básica, inclusive no Ensino Médio, como instrumento de letramento crítico e estético.

A ausência do texto verbal nesse tipo de obra não representa uma limitação, mas uma abertura para múltiplas interpretações. Como destaca Ramos (2011), a leitura do livro de imagem exige do leitor um posicionamento ativo diante da narrativa visual, interpretando gestos, enquadramentos, ritmos e composições gráficas que carregam significados simbólicos e emocionais. Por isso, o trabalho com livros de imagem no espaço escolar pode ampliar significativamente as experiências de leitura dos alunos, além de favorecer práticas inclusivas, uma vez que não impõe barreiras linguísticas ou de alfabetização, visto que se apresentam como “textos compostos de muitas linguagens (modos, semioses) e que exigem capacidades de práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (Rojo, 2012, p. 19)

Este artigo propõe-se a investigar o potencial educativo do livro de imagem no desenvolvimento do letramento visual, articulando contribuições da semiótica, da teoria dos multiletramentos e da literatura infantil e juvenil. Parte-se do pressuposto de que o contato sistemático com obras visuais, mediado por práticas pedagógicas conscientes e bem fundamentadas, pode ampliar o repertório cultural dos estudantes, desenvolver competências leitoras múltiplas e promover uma educação mais sensível, crítica e inclusiva.

Para tanto, o estudo tem como objetivos analisar o livro de imagem como um gênero narrativo visual capaz de mobilizar processos semióticos complexos; discutir suas contribuições para o desenvolvimento do letramento visual em contextos escolares; e, apontar possibilidades concretas de uso pedagógico dessas obras, com base em análises de exemplares específicos.

A pesquisa se estrutura com base em revisão bibliográfica de autores que discutem linguagem visual, multiletramentos, leitura de imagens e literatura infantil, bem como na análise interpretativa de três livros de imagem que ilustram diferentes possibilidades de exploração estética, crítica e pedagógica. Ao final, são apresentadas sugestões de práticas educativas que valorizam a visualidade como dimensão central da leitura e da formação humana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do letramento visual como prática educativa requer a articulação de diferentes campos do saber, sobretudo os estudos da linguagem, da semiótica e da educação. Neste trabalho, a fundamentação teórica está ancorada em três eixos principais, a saber: (1) os conceitos de letramento visual e leitura multimodal; (2) a teoria semiótica peirceana aplicada à leitura de imagens; e (3) as especificidades do livro de imagem enquanto gênero literário e instrumento pedagógico. A seguir, cada um desses eixos será desenvolvido com base em autores que dialogam com a proposta investigativa deste estudo.

2.1 LETRAMENTO VISUAL E LEITURA MULTIMODAL

O conceito de letramento, conforme discutido por autores como Soares (1998) e Kleiman (1995), ultrapassa a ideia técnica de alfabetização e envolve a apropriação das práticas sociais de leitura e escrita em diferentes contextos culturais. A partir dessa concepção ampliada, emerge a noção de letramento visual, que ganha centralidade nas discussões contemporâneas sobre educação e linguagem.

Segundo Donis A. Dondis (2007), o letramento visual diz respeito à capacidade de “ler e entender uma imagem” com base na compreensão de seus elementos estruturais, como linha, forma,

cor, textura, composição, equilíbrio e ritmo. Para a autora, a linguagem visual possui uma gramática própria, que deve ser ensinada e aprendida, assim como ocorre com a linguagem verbal. Ela afirma que “a alfabetização visual significa aprender a decodificar imagens e perceber o significado embutido em suas formas e estruturas, desenvolvendo uma sensibilidade estética e comunicacional” (Dondis, 2007, p. 23).

No mesmo sentido, Rojo (2012) argumenta que vivemos em uma cultura da multimodalidade, na qual diferentes modos semióticos (verbal, visual, sonoro, gestual, espacial) coexistem nos textos e interagem para produzir significados. A autora propõe o conceito de multiletramentos, enfatizando que as práticas escolares precisam ampliar suas formas de leitura para incluir textos não-lineares, digitais, audiovisuais e visuais.

Para Rojo (2012), o letramento visual é essencial para formar leitores críticos e cidadãos atuantes nas sociedades midiáticas, pois “a leitura contemporânea exige que o sujeito saiba transitar por diferentes linguagens e modos de significação. Não basta apenas ler palavras, é preciso saber ler imagens, sons, gestos e espaços” (Rojo, 2012, p. 10).

Nesse contexto, o ensino da leitura visual se torna um imperativo pedagógico, desafiando a escola a repensar suas práticas tradicionais e incluir novos gêneros e mídias em suas propostas curriculares. É nesse ponto que o livro de imagem ganha destaque, ao se constituir como objeto artístico e literário que exige e desenvolve múltiplas competências leitoras.

2.2 A LEITURA DE IMAGENS SOB A ÓTICA DA SEMIÓTICA PEIRCEANA

A leitura de imagens pode ser aprofundada por meio dos estudos da semiótica, especialmente a partir da obra de Charles Sanders Peirce, cuja teoria dos signos oferece ferramentas teóricas para compreender como os significados são construídos na linguagem visual.

Segundo Peirce, todo signo possui três dimensões: o representamen (o que está sendo percebido), o objeto (aquilo a que o signo se refere) e o interpretante (o significado gerado pelo signo na mente do intérprete). Com base nessas categorias, propõe uma classificação dos signos visuais em três tipos:

1. Ícones: signos que mantêm uma relação de semelhança com o objeto (como fotografias ou desenhos);
2. Índices: signos que mantêm uma relação causal ou factual com o objeto (como pegadas, sombras, ou marcas);
3. Símbolos: signos cuja relação com o objeto é arbitrária e culturalmente convencionada (como a cruz, a bandeira, ou o semáforo).

Santaella (2005) destaca que a leitura da imagem demanda uma articulação entre essas categorias, uma vez que uma mesma imagem pode apresentar elementos icônicos, indiciários e simbólicos. Na sua percepção: “Não existe leitura de imagem que seja puramente perceptiva. Toda leitura é interpretativa, pois exige a ativação de repertórios cognitivos, culturais e afetivos” (Santaella, 2005, p. 37).

No caso do livro de imagem, a ausência de texto verbal intensifica o papel do leitor como construtor de sentido. É ele quem deve organizar a sequência narrativa, interpretar expressões faciais, mudanças de cenário, enquadramentos e metáforas visuais. Esse processo não é linear nem único: cada leitor, a partir de suas experiências, saberes e conhecimentos, atribui significados distintos à mesma imagem.

Assim, a leitura de imagens no contexto escolar não deve ser tratada como uma atividade de “decifração” de sentidos prontos, mas como uma prática interpretativa, aberta e dialógica. A formação do leitor visual implica no desenvolvimento da capacidade de observar, questionar, comparar, relacionar e refletir criticamente sobre o que se vê.

2.3 O LIVRO DE IMAGEM COMO GÊNERO LITERÁRIO E FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O livro de imagem — também chamado de *picturebook*, *livro sem palavras* ou *álbum ilustrado silencioso* — é um gênero narrativo que utiliza predominantemente imagens para contar uma história. Ao contrário do livro ilustrado tradicional, em que a imagem complementa o texto, o livro de imagem constrói a narrativa exclusivamente ou majoritariamente por meio de recursos visuais.

Para Ramos (2011), esse tipo de livro não deve ser confundido com um material de apoio à alfabetização inicial. Sua sofisticação estética e narrativa o qualifica como obra literária autônoma, com potencial para desenvolver a sensibilidade, o pensamento inferencial e a criatividade dos leitores de todas as idades. Ela argumenta que “o livro de imagem exige do leitor não apenas olhar, mas interpretar, estabelecer relações, imaginar causas e consequências, ou seja, participar ativamente do processo de leitura” (Ramos, 2011, p. 65).

Além disso, esses livros frequentemente abordam temas complexos - como morte, medo, desigualdade, meio ambiente, subjetividade, relações humanas - por meio de metáforas visuais e estruturas narrativas não convencionais. Isso amplia suas possibilidades pedagógicas, permitindo que sejam utilizados em discussões interdisciplinares e em diferentes níveis de ensino, inclusive no Ensino Médio.

Do ponto de vista da educação, o livro de imagem contribui para desenvolver a leitura crítica e interpretativa; estimular a empatia e a imaginação; valorizar a linguagem visual como forma legítima

de expressão e conhecimento; articular diferentes áreas do saber (Artes, Língua Portuguesa, História, Ciências). Além de promover práticas inclusivas, já que não exige domínio da linguagem escrita para sua fruição.

Portanto, reconhecer o livro de imagem como instrumento pedagógico é valorizar a potência formativa da visualidade, integrando-a ao currículo de maneira transversal, significativa e crítica.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e fundamentada em revisão bibliográfica e análise interpretativa de obras literárias visuais. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela complexidade do objeto de estudo - o letramento visual por meio do livro de imagem - que requer uma investigação voltada à compreensão de sentidos, significados e possibilidades pedagógicas, mais do que à mensuração de variáveis. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua profundidade, considerando os contextos simbólicos, culturais e subjetivos que os constituem.

A metodologia adotada ancora-se nos pressupostos da análise interpretativa, segundo os quais o pesquisador assume uma postura de leitor crítico das obras visuais e dos discursos teóricos que sustentam sua abordagem. Não se trata apenas de descrever os elementos presentes nos livros de imagem, mas de interpretar como esses elementos constroem sentidos, ativam processos semióticos e se relacionam com práticas educativas concretas. A perspectiva hermenêutico-interpretativa, assim, é fundamental para dar conta da polissemia das imagens e da multiplicidade de leituras possíveis.

A investigação partiu de uma revisão bibliográfica sistematizada em obras teóricas que tratam do letramento visual, da leitura multimodal, da semiótica peirceana e da literatura infantil e juvenil contemporânea. Os principais autores utilizados foram: Donis A. Dondis (2007), que fornece os fundamentos sobre a linguagem visual; Lúcia Santaella (2005), com sua abordagem semiótica aplicada à leitura de imagens; Roxane Rojo (2012), que contribui com os conceitos de multiletramentos e práticas sociais de linguagem; e Alba Ramos (2011), que trata da função pedagógica da leitura de imagens. A escolha dessas autoras deve-se à relevância de seus estudos no campo da educação, da comunicação e da linguagem, fornecendo um arcabouço conceitual robusto para a análise proposta.

Além da revisão teórica, foram selecionadas e analisadas três obras visuais que se enquadram na categoria de livros de imagem sem texto verbal, com alto grau de elaboração estética e potencial interpretativo. Os critérios de seleção das obras foram os seguintes: ausência ou mínimo uso de texto verbal, garantindo a centralidade da imagem como veículo narrativo; complexidade narrativa e

simbólica, permitindo múltiplas leituras e análises; diversidade temática, abrangendo diferentes perspectivas - subjetiva, estética, ética e crítica; e, reconhecimento crítico e disponibilidade no mercado editorial brasileiro, assegurando a relevância e acessibilidade das obras.

As obras analisadas foram: *A Onda*, de Suzy Lee (2008), cuja narrativa visual que explora a subjetividade, o jogo com a imaginação e a interação entre personagem e natureza; *Pedra a Pedra*, de Isidro Ferrer (2006): A obra se caracteriza como conceitual e metafórica que explora a transformação e a percepção; e, *Sem Palavras*, de Roger Olmos (2015): narrativa crítica que denuncia práticas de crueldade animal e propõe uma reflexão ética a partir das imagens.

A análise dessas obras seguiu os princípios da análise semiótica interpretativa, conforme Santaella (2005), observando-se a presença de signos icônicos, indícios visuais e símbolos culturais, bem como o uso de cor, enquadramento, ritmo visual e estrutura narrativa. Procurou-se compreender como as imagens constroem sentido na ausência do texto verbal, que estratégias visuais são utilizadas para sugerir ação, emoção e tempo narrativo, e quais possibilidades pedagógicas emergem dessas leituras.

O método interpretativo também foi orientado por categorias analíticas derivadas da teoria dos multiletramentos (Rojo, 2012), considerando a multimodalidade como característica central da comunicação contemporânea. Assim, cada obra foi analisada com vistas a identificar como suas estruturas visuais poderiam ser apropriadas em contextos escolares para o desenvolvimento de práticas de leitura crítica, produção criativa e ampliação dos repertórios culturais dos estudantes.

Por fim, com base na análise das obras e na fundamentação teórica, foram propostas sugestões de práticas pedagógicas concretas, que possam ser aplicadas por professores em diferentes etapas da educação básica. Essas propostas foram pensadas à luz de uma perspectiva dialógica e formativa, que valoriza a autonomia do estudante e reconhece o papel ativo do professor como mediador da leitura.

Portanto, a metodologia deste trabalho articula teoria e prática, interpretação e proposta, leitura crítica e intervenção pedagógica, com o objetivo de evidenciar o valor formativo do livro de imagem como instrumento para o letramento visual e para a construção de uma educação mais sensível à diversidade das linguagens e experiências humanas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A leitura de imagens não é uma habilidade inata, mas uma competência que precisa ser desenvolvida por meio de práticas educativas intencionais, reflexivas e sistematizadas. A escola, portanto, deve assumir o compromisso de formar leitores que saibam não apenas decodificar textos verbais, mas também interpretar criticamente produções visuais, que ocupam um espaço central nos

ambientes comunicativos contemporâneos. O livro de imagem, nesse contexto, se apresenta como uma ferramenta pedagógica que estimula a construção de sentidos a partir de signos não verbais, promovendo o engajamento dos estudantes em práticas de leitura mais complexas, sensíveis e inferenciais.

Ao analisar três obras visuais: *A Onda*, de Suzy Lee (2008); *Pedra a Pedra*, de Isidro Ferrer (2006); e *Sem Palavras*, de Roger Olmos (2015) evidencia-se como o livro de imagem pode servir de base para múltiplas abordagens pedagógicas, envolvendo desde aspectos estéticos e simbólicos até questões éticas, ambientais e sociais. Essas obras foram escolhidas por sua diversidade temática, riqueza visual e potencial de mobilização de diferentes camadas de interpretação.

4.1 *A ONDA*: NARRATIVA VISUAL, TEMPO E SUBJETIVIDADE

A Onda, da autora sul-coreana Suzy Lee, é uma narrativa visual que apresenta uma menina brincando na praia, interagindo com o mar. A história é contada apenas com imagens em tons de azul, preto e branco, e utiliza a própria dobra central do livro como elemento narrativo – de um lado, a criança; do outro, o mar. A obra cria um jogo visual em que a separação entre realidade e imaginação se dilui, e o leitor é desafiado a interpretar gestos, expressões faciais e movimentos sugeridos pelo traço artístico da autora.

Do ponto de vista pedagógico, essa obra oferece inúmeras possibilidades de leitura: pode-se discutir o uso da dobra como fronteira simbólica entre mundos; o movimento da água como representação de emoção e imprevisibilidade; e a relação entre corpo e espaço. A narrativa sem palavras exige que o leitor organize a sequência de eventos, identifique mudanças de humor e estabeleça uma coerência narrativa apenas por meio de pistas visuais, mobilizando habilidades inferenciais e sensibilidade estética. Tais aspectos a tornam ideal para práticas que exploram linguagem corporal, tempo narrativo e construção subjetiva de sentidos.

4.2 *PEDRA A PEDRA*: MULTIPLICIDADE DE SIGNIFICADOS E INTERPRETAÇÃO METAFÓRICA

Já *Pedra a Pedra*, de Isidro Ferrer, é um livro-conceito que convida o leitor a refletir sobre a natureza da forma e da percepção. Cada página apresenta uma ilustração em que Pedra a Pedra se transforma visualmente em diferentes objetos ou seres – um pássaro, um olho, uma folha. O que está em jogo aqui é a percepção visual como processo criativo: o leitor é instigado a ver além da materialidade da imagem e encontrar múltiplos significados em um mesmo elemento.

Essa característica transforma o livro em um recurso potente para o desenvolvimento da leitura metafórica e simbólica. No ambiente escolar, a obra pode ser utilizada para discutir os conceitos de transformação, permanência e imaginação, além de permitir a articulação com áreas como Artes, Ciências e Filosofia. A partir dela, podem ser propostas atividades de produção visual, em que os estudantes criem suas próprias “pedras transformadas”, explorando relações entre forma e função, material e significado.

4.3 SEM PALAVRAS: DENÚNCIA ÉTICA E LEITURA CRÍTICA

Por sua vez, *Sem Palavras*, de Roger Olmos, é uma obra impactante que propõe uma crítica visual ao consumo de carne e ao tratamento de animais pela indústria alimentícia. Com imagens fortes e simbólicas, o autor provoca o leitor a refletir sobre práticas cotidianas que normalmente passam despercebidas, lançando mão de metáforas visuais para denunciar crueldades e provocar empatia.

Essa obra propicia discussões de ordem ética e socioambiental, sendo altamente indicada para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Seu uso pedagógico pode ser ampliado por meio de debates interdisciplinares, envolvendo Língua Portuguesa, Biologia, Geografia e Ética, além de projetos de educação ambiental e cidadania. A leitura da obra exige habilidades interpretativas sofisticadas, já que as imagens não são realistas ou descritivas, mas simbólicas, exigindo que o leitor compreenda a crítica implícita por meio de associações visuais, como a comparação entre humanos e animais em situações de exploração.

4.4 POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO LIVRO DE IMAGEM

A análise das três obras reforça a ideia de que o livro de imagem não é um gênero destinado exclusivamente ao público infantil, tampouco deve ser restrito às séries iniciais. Pelo contrário, trate-se de um gênero literário e artístico que exige competências leitoras refinadas e oferece possibilidades amplas de trabalho pedagógico, independentemente da faixa etária dos estudantes. Como argumenta Ramos (2011), a ausência de texto verbal no livro de imagem “não limita, mas amplia o campo de significações e o engajamento do leitor” (p. 67).

Nesse sentido, algumas práticas pedagógicas podem ser estrategicamente aplicadas: Rodas de leitura visual, nas quais os alunos compartilham suas interpretações e percepções das imagens, valorizando a diversidade de leituras possíveis; Mapas narrativos visuais, em que os estudantes organizam a sequência da narrativa em quadros, legendando ou comentando as ações e emoções dos personagens; Produção de micro-histórias visuais, em que os alunos criam suas próprias sequências de imagens, explorando linguagem corporal, perspectiva, planos e expressões; Análise semiótica

mediada, usando conceitos de Santaella (2005) para categorizar elementos da imagem como icônicos, simbólicos ou indiciários; e, debates interdisciplinares, partindo das temáticas visuais para dialogar com áreas como Ciências Humanas, Ética, Artes e Ciências Naturais.

As práticas acima não apenas desenvolvem competências de leitura e produção multimodal, como também incentivam o pensamento crítico, a criatividade, a empatia e o senso estético - pilares de uma educação humanizadora e integral.

5 RESULTADOS

A análise empreendida nesta pesquisa evidencia, com maior clareza e profundidade, que o livro de imagem representa um campo discursivo de extraordinária riqueza semiótica e narrativa, cuja utilização no ambiente escolar pode promover de maneira significativa e irreversível o desenvolvimento do letramento visual - um componente imprescindível da competência comunicativa contemporânea. A ausência de texto verbal, longe de constituir uma limitação, revela-se um estímulo poderoso para a construção ativa e interpretativa do sentido pelo leitor, exigindo dele não apenas a decodificação superficial das imagens, mas o engajamento em uma leitura hermenêutica complexa que articula aspectos cognitivos, afetivos e estéticos. Essa perspectiva está em consonância com a visão de Ramos (2011), que destaca o livro de imagem como uma forma literária que desafia o modelo tradicional de leitura, posicionando o leitor como coautor da narrativa por meio da interpretação.

Ao aprofundar a análise dos elementos visuais presentes nos livros selecionados, tornou-se evidente que estes funcionam como sistemas semióticos sofisticados que articulam signos icônicos, índices e símbolos, conforme proposto pela semiótica peirceana. Essa articulação demanda do leitor o desenvolvimento de habilidades interpretativas específicas, como a inferência, a decodificação de metáforas visuais, a compreensão do ritmo narrativo e a percepção das nuances expressivas que compõem o sentido global da obra. Tal constatação reforça o papel do livro de imagem como instrumento privilegiado para a promoção do letramento visual, uma competência que ultrapassa a mera alfabetização verbal e que se revela cada vez mais crucial diante da prevalência da cultura visual na sociedade contemporânea (Santaella, 2005; Rojo, 2012).

Mais do que isso, o estudo destaca que o livro de imagem possui um potencial transformador para a educação inclusiva, na medida em que elimina barreiras linguísticas e cognitivas tradicionalmente associadas à leitura verbal. Ao permitir o acesso à narrativa por meio da imagem, possibilita que crianças em fases iniciais de alfabetização, estudantes com dificuldades de leitura, falantes de outras línguas e alunos com necessidades especiais possam experienciar o ato de ler e interpretar o mundo. Essa democratização do acesso à leitura, conforme enfatizado por Kleiman

(1995) e Soares (1998), é fundamental para a construção de uma escola que respeite e valorize a diversidade cultural e cognitiva, promovendo a equidade e a justiça social.

Adicionalmente, os resultados evidenciam a imprescindibilidade de uma mediação pedagógica intencional e qualificada para que o livro de imagem possa cumprir plenamente seu papel formativo. A atuação docente deve ir além da simples apresentação do livro, configurando-se como um processo dialógico e problematizador, que instigue o pensamento crítico, a sensibilidade estética e a capacidade expressiva dos estudantes. A mediação do professor, conforme ressaltam Vygotsky (1998) e Freire (1996), é condição sine qua non para que a leitura se transforme em prática social significativa e emancipadora, na qual o educando se reconhece sujeito ativo no processo de produção e apropriação de conhecimentos. Sem essa intervenção pedagógica fundamentada, o potencial didático do livro de imagem corre o risco de ser subutilizado, reduzindo-se a um mero exercício visual ou lúdico desprovido de aprofundamento crítico.

Finalmente, os achados indicam que a incorporação do livro de imagem nos currículos escolares não deve ser tratada como uma ação suplementar ou acessória, mas sim como parte integrante e estruturante das políticas educacionais que visem a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para os desafios comunicacionais do século XXI. Tal inclusão implica, necessariamente, um investimento em formação continuada de professores, desenvolvimento de materiais didáticos específicos e criação de ambientes escolares que favoreçam a experimentação, o diálogo e a reflexão sobre as linguagens visuais. É imperativo, portanto, que as instituições educacionais repensem suas práticas e paradigmas, reconhecendo o letramento visual como dimensão epistemológica essencial para a educação contemporânea (Rojo, 2012; Santaella, 2005).

Em síntese, os resultados desta pesquisa reafirmam a centralidade do livro de imagem enquanto instrumento epistemológico e pedagógico de grande alcance, cuja valorização representa um avanço paradigmático na educação. Ao ampliar as formas de leitura e escrita, o livro de imagem contribui decisivamente para a construção de sujeitos leitores múltiplos, críticos e culturalmente situados, aptos a navegar com competência e sensibilidade pelo vasto e multifacetado universo semiótico que caracteriza a sociedade atual. Esse reconhecimento implica uma revisão das concepções tradicionais de leitura, ensino e currículo, abrindo espaço para práticas educativas mais pluralistas, inovadoras e alinhadas às demandas sociais e culturais do presente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro de imagem como instrumento pedagógico revela que sua potência educativa vai muito além do aspecto estético ou lúdico. Ele se configura como um mediador semiótico capaz de

articular múltiplas formas de linguagem e, ao fazê-lo, amplia o repertório comunicativo e cultural dos estudantes. Ao colocar a imagem no centro do processo de construção de sentido, o livro de imagem desafia o leitor a assumir uma postura ativa, interpretativa e criativa, mobilizando inferências, hipóteses e conhecimentos prévios — habilidades essenciais para a formação de leitores críticos na contemporaneidade.

Do ponto de vista semiótico, conforme Santaella (2005), a leitura de imagens é um processo cognitivo complexo, que envolve não apenas o reconhecimento de formas, mas também a atribuição de significados simbólicos e contextuais. Essa abordagem desloca a ideia de que a leitura visual seria intuitiva ou meramente decorativa, revelando a densidade interpretativa presente nas narrativas visuais. Como mostrou a análise das obras *A Onda*, *Pedra a Pedra* e *Sem Palavras*, os livros de imagem possuem estruturas narrativas sofisticadas que se valem de ritmo, enquadramento, composição e gestualidade para construir significados — exigindo do leitor o domínio de uma linguagem visual ainda pouco explorada em práticas escolares tradicionais.

Nesse sentido, a escola, como espaço de formação integral, precisa responder aos desafios colocados pela multimodalidade e pelas novas formas de circulação de informação e cultura. O ensino que contempla apenas o código verbal já não dá conta de preparar sujeitos para compreender e interagir com os diversos sistemas semióticos que constituem o mundo contemporâneo. Incorporar o letramento visual de forma sistemática e planejada ao currículo significa reconhecer a centralidade da imagem na comunicação atual e oferecer aos estudantes ferramentas para navegar criticamente nesse universo.

Além disso, o uso pedagógico do livro de imagem pode favorecer processos de inclusão e equidade educacional. Estudantes com diferentes perfis — incluindo aqueles em processo de alfabetização, multilíngues ou com dificuldades na leitura verbal — podem acessar e construir sentidos por meio das imagens, participando de forma mais efetiva das práticas de leitura e discussão em sala de aula. Isso potencializa uma educação mais democrática, plural e sensível à diversidade.

É preciso, portanto, investir na formação de professores para o trabalho com a linguagem visual, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que os capacitem a interpretar e mediar a leitura de imagens com seus alunos. A presença de livros de imagem nos acervos escolares, a proposição de atividades interpretativas e criativas e a valorização da leitura multimodal devem ser diretrizes de políticas públicas voltadas à educação básica.

Em síntese, o livro de imagem, ao articular visualidade, narrativa e sensibilidade, torna-se um instrumento pedagógico potente para o desenvolvimento do letramento visual e para a formação de sujeitos críticos, criativos e atentos às múltiplas linguagens do mundo. Sua integração no contexto

escolar, aliada a práticas pedagógicas conscientes e bem fundamentadas, representa um caminho fértil para ampliar os horizontes da leitura, da educação estética e da cidadania.

Como encaminhamento para futuras pesquisas, propõe-se o desenvolvimento de estudos empíricos que analisem a recepção de livros de imagem por parte dos estudantes em diferentes faixas etárias e contextos socioeducacionais, observando como os alunos interpretam, interagem e se apropriam das narrativas visuais. Além disso, investigações que explorem processos formativos de professores — com foco em práticas de leitura de imagens e construção de sequências didáticas baseadas em obras visuais — podem contribuir significativamente para consolidar o letramento visual como uma dimensão estruturante do ensino. A articulação entre teoria, prática e escuta das experiências escolares será essencial para a consolidação desse campo no cotidiano pedagógico.

REFERÊNCIAS

- DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FERRER, Isidro. **Pedra a Pedra**. Madri: Kalandraka, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KLEIMAN, Angela. **A alfabetização e o letramento: perspectivas teóricas**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LEE, Suzy. **A onda**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza;. **O desafio do conhecimento**. 12^a ed. - São Paulo: Editora Hucitec; 2010
- OLMOS, Roger. **Sem palavras**. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- RAMOS, Alba Valéria. Leitura de imagens e formação do leitor. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 79, p. 63–72, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- RAMOS, Marta Bogéa. **O livro de imagens**: leitura, mediação e processo de produção de sentidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.
- ROJO, Roxane. **Leitura e múltiplas linguagens**: intertextualidade, multimodalidade e letramento. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.
- SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.